

**ENSINO INTERCULTURAL DE ESTEREÓTIPOS EM  
ATIVIDADES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA REFLEXÃO  
CRÍTICA E DIALÓGICA PARA UMA POSIÇÃO RESPONSIVA  
EM SALA DE AULA**

*INTERCULTURAL TEACHING OF STEREOTYPES IN FOREIGN  
LANGUAGE ACTIVITIES: A CRITICAL AND DIALOGICAL  
REFLECTION FOR A RESPONSIVE POSITION IN THE CLASSROOM*

Guilherme Vanderlan Ferreira da Silva  
<http://orcid.org/0009-0002-3544-8035>  
Universidade Federal de Pernambuco  
[guilherme.vanderlans@ufpe.br](mailto:guilherme.vanderlans@ufpe.br)

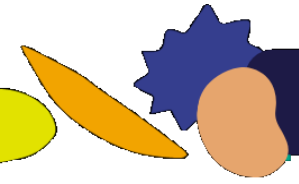
Juan Gabriel de Oliveira Macedo  
<https://orcid.org/0000-0003-1923-1135>  
Universidade Federal de Pernambuco  
[juan.gabriel@ufpe.br](mailto:juan.gabriel@ufpe.br)

Samara Araújo da Silva  
<https://orcid.org/0009-0000-1286-6088>  
Universidade Federal de Pernambuco  
[samara.araujos@ufpe.br](mailto:samara.araujos@ufpe.br)

Otávia Pinheiro Pedrosa Fernandes  
<https://orcid.org/0000-0003-4392-0002>  
Universidade Federal de Pernambuco  
[otavia.ppedrosa@ufpe.br](mailto:otavia.ppedrosa@ufpe.br)

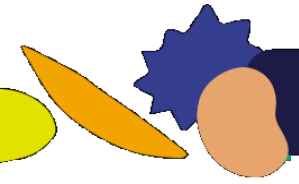
**Resumo:** Este artigo foi produzido com o intuito de apresentar conceitos bakhtinianos ao professor de língua estrangeira a fim de que, a partir de atividades interculturais que tenham como tema estereótipos, ele possa conduzir a uma reflexão crítica e dialógica, o que estimula o aluno a adotar uma posição responsiva. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se propõe a analisar uma atividade chamada *les stéréotypes*, produzida e disponibilizada pelo site público do governo de Québec *TV5 Monde*, à luz da teoria dialógica do teórico e filósofo russo Mikhail Bakhtin (2011). De acordo com Hinton (2000), a pesquisa em torno dos estereótipos é entendida por diferentes perspectivas, sublinhando o caráter inevitável dos processos cognitivos humanos que desenvolvem os diferentes tipos de estereótipos, os quais se revelam úteis ou inconvenientes dependendo das situações quotidianas onde são levantados. Buscamos, portanto, usar os conceitos bakhtinianos de dialogia, plurilinguismo e atitude responsiva para analisar e esclarecer as possibilidades de tratamento do tema estereótipos em sala de aula de língua estrangeira. Esses conceitos nos levaram a concluir que a atividade analisada só poderia ser utilizada no contexto brasileiro de uma sala de aula de Língua Estrangeira caso fosse adaptada às noções que esta sociedade tem acerca dos países referidos.

**Palavras chaves:** Estereótipos, dialogismo, interculturalidade.



**Abstrat:** This article was produced with the intention of presenting Bakhtinian concepts to the foreign language teacher so that, based on intercultural activities that have stereotypes as their theme, they can lead to a critical and dialogical reflection, which stimulates the student to adopt a responsive position. This is a qualitative research that proposes to analyze an activity called “les stéréotypes”, produced and made available by the public website of the government of Québec “TV5 Monde”, in the light of the dialogic theory of the Russian theorist and philosopher Mikhail Bakhtin (2011). According to Hinton (2000), research on stereotypes is understood from different perspectives, underlining the inevitable nature of human cognitive processes that develop different types of stereotypes, which prove to be useful or inconvenient depending on the everyday situations in which they are raised. We seek, therefore, to use the Bakhtinian concepts of dialogism, plurilingualism and responsive attitude to analyze and clarify the possibilities of treating the subject of stereotypes in the foreign language classroom. These concepts led us to conclude that the activity analyzed could only be used in the Brazilian context of a Foreign Language classroom if it were adapted to the notions that this society has about the countries mentioned.

**Keywords:** Stereotypes, dialogism, interculturality



## Introdução

A partir do questionamento “como proporcionar ao estudante de Língua Estrangeira (doravante LE) uma reflexão crítica acerca das vozes que disputam os estereótipos como forma de representação da identidade de uma nação?”, este artigo tem como objetivo principal pensar no ensino de estereótipos em salas de aula de língua estrangeira, a fim de fornecer ao professor instrumentos de análise necessários para dar uma aula sobre estereótipos de representações nacionais, conduzindo os alunos a uma reflexão crítica e dialógica que o estimule a adotar uma posição responsiva em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho explicativo, com enfoque sócio-histórico (Freitas, 2002) que se propõe a analisar uma atividade encontrada no site da organização *TV5Monde*, cujo conteúdo se debruça sobre o tema da interculturalidade e, mais especificamente, os estereótipos relacionados aos frutos de processos interculturais.

Baseamos nossa pesquisa bibliográfica em cinco teóricos condutores da nossa investigação: Bakhtin (2011), de quem utilizamos a teoria dialógica para análise do material; Santos (1987) para estabelecer um conceito de cultura; Hinton (2000), para analisar os estereótipos através do viés psicológico; e por fim, Dietz (2009), Baccega (1998) e Chaves, Favier e Pélissier (2012), para expor as dinâmicas que contornam a temática da interculturalidade na sala de aula. A fim de dar conta dos nossos objetivos, organizamos este artigo em seis seções. As três primeiras seções tratam sobre as teorias que embasaram esta pesquisa, na seção quatro discorremos sobre a metodologia utilizada, na seção cinco fizemos as análises e discussões sobre a atividade proposta e terminamos este artigo trazendo nossas considerações finais.

### 1. Os estereótipos e suas implicações culturais

Pensar e estudar o tema estereótipo é uma tarefa que primeiramente demanda aderir a alguma concepção de cultura. Afinal, quando falamos de estereótipos, estamos nos referindo a qual recorte social? Que “culturas” são as afetadas por eles? Os estereótipos surgem em relação a todo tipo de categoria social (Hinton, 2000), de modo que, quando se discute a influência dos estereótipos na percepção geral de culturas estrangeiras, o conceito de cultura implícito é o de cultura como “as maneiras de conceber e organizar a vida social ou aos seus aspectos materiais.” (Santos, 1987, p. 24). Assim, a cultura designa a totalidade de um agrupamento social, como, por exemplo, a sociedade francesa, ou a nação judaica. O conjunto de fatores que permite distinguir esses povos entre si pode ser considerado a sua cultura. Outra concepção apresentada por Santos (1987), no entanto, nos permite compreender o poder ideológico que existe por trás da percepção de uma cultura. Nesta segunda concepção, cultura é entendida como o conjunto de conhecimentos, ideias, valores e crenças de algum grupo de pessoas. Aliado a essa concepção, os estereótipos tomam a forma de julgamentos em torno do valor desta ou daquela expressão da “alta cultura” e do “refinamento”, em comparação com esta ou aquela cultura de “selvagens” ou “bárbaros” ou, mesmo, do valor “sem cultura”.

Por meio destas concepções, culturas de países e nações são distinguíveis, podem ser generalizadas e, conseqüentemente, surgem estereótipos para atribuir características às populações de tais Estados e nações (Hinton, 2000). O estereótipo acerca de uma nação é, enfim, oriundo de uma perspectiva situada numa cultura nacional. Produto de desenvolvimentos históricos, a cultura nacional representa tanto o resultado, quanto o processo corrente de formação da cultura de uma nação, ou seja, os

ganhos e perdas históricos pelos quais uma sociedade passou e os esforços e lutas atuais pelos quais essa sociedade se constrói no presente (Santos, 1987).

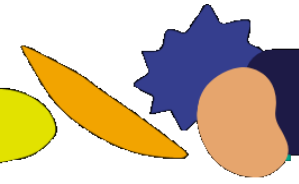
O que se é tomado como parte integrante da cultura nacional depende de qual instância valorativa é a escolhida por quem procura definir essa cultura nacional (Santos, 1987). Diferentes agentes em busca de poder buscam estabelecer o que faz e o que não faz parte da cultura de uma nação. A educação escolar e os discursos políticos deste ou daquele grupo são exemplos de tais agentes que vão legitimar esta ou aquela visão em torno de assuntos variados que tocam a população, incluindo países estrangeiros. Também os processos históricos responsáveis pela formação de determinada nação produzem percepções em volta da população de outros Estados e suas nações. Como as relações entre os Estados diferem de um país ao outro, os estereótipos nacionais vão diferir igualmente entre si, dependendo de seus países de origem.

Dessa forma, toda cultura não pode ser estática, ela é dinâmica e consequentemente é marcada pelos processos que produzem sua mudança. O mesmo vai suceder com os estereótipos, que seguem o percurso da cultura, e também mudam com o passar do tempo. Tais mudanças são impulsionadas por várias dimensões culturais, principalmente as de ordem política. Os diversos grupos participantes das lutas e conflitos que permeiam a transformação social vão reivindicar ou rechaçar certas formas de entender a si mesmos e a outros grupos, incluindo os estereótipos. Os processos de instituição e restituição de poder constituem, portanto, *loci* produtivos de estudo dos estereótipos multinacionais.

Para entender os estereótipos multinacionais, é inevitável aderir a alguma concepção de cultura. Afinal, quando falamos de estereótipos, estamos nos referindo a qual recorte social? Que “culturas” são as afetadas por eles? Os estereótipos surgem em relação a praticamente todas as camadas sociais e em todos os espaços da sociedade, pois eles abarcam todas as experiências que perpassam na vida do indivíduo. O indivíduo é definido pelo pertencimento de múltiplos espaços, em vários grupos num contexto social: a família, o grupo de amigos, o círculo escolar ou profissional, o clube de lazer etc., até a nacionalidade (Desmons et al, 2008). De modo que, quando se discute a influência dos estereótipos na percepção geral de culturas estrangeiras, o conceito de cultura implícito é o de cultura como formas de organização da vida social e seus aspectos materiais (Santos, 1987). É a partir da experiência concreta que formamos os estereótipos que conduzem nosso entendimento de mundo, e eles vão estar presentes na nossa interação social, pois podemos afirmar que, “Cada grupo, para existir, reconhece-se e define-se através de regras de comportamento, valores partilhados, códigos linguísticos e as representações que tem de si próprio e de outros” (Desmons et al, 2008, p.50). Experiência essa que é, por sua vez, constituída pela formação social do indivíduo, e é a partir desta, a cultura de origem, de onde derivará a perspectiva de origem, que está no centro da reflexão da estereotipação.

O estereótipo acerca de uma nação é, portanto, oriundo de uma perspectiva situada numa cultura nacional. Produto de desenvolvimentos históricos, a cultura nacional representa tanto o resultado quanto o processo corrente de formação da cultura de uma nação, ou seja, os ganhos e perdas históricos pelos quais uma sociedade passou e os esforços e lutas atuais pelos quais essa sociedade se constrói no presente. (Santos, 1987).

Assim como os estereótipos, surgem os preconceitos, visto que é definido pelo dicionário Larousse (1869), como um julgamento sobre qualquer coisa, e é formado através de critérios pessoais, sendo assim critério bom ou mau, a respeito de alguém ou de alguma coisa, ou seja, é uma atitude, uma ideia pessoal, um juízo global sobre um



grupo externo sem que este juízo seja corroborado por uma experiência vivida. É uma atitude muito frequentemente negativa que pode levar à discriminação ou mesmo aos racismos e preconceitos culturais (Desmons et al, 2008).

## 2. Estereótipos, interculturalidade e ensino de LE

Estereótipo visto como um tema a ser estudado e aplicado em sala de aula de língua estrangeira, é um termo que está associado ao conceito de interculturalidade. Acerca deste último, podemos afirmar que:

Vivemos num mundo que nos chega editado pelos meios de comunicação, que nos contam a realidade através de relatos impregnados de estereótipos que no mais das vezes nos são desfavoráveis. São esses os relatos que recebemos cotidianamente e que vão preencher nossa visão de mundo não apenas sobre os fatos de que não participamos, mas, muitas vezes, também sobre os fatos do universo em que vivemos (Baccega, 1998, p.10).

Em razão da dificuldade de vivermos em sociedade, a face real das diferenças socioculturais que afeta o convívio coletivo, uma questão que é posta em xeque, é o estado democrático de uma nação, visto que:

Estereótipos se manifestam, portanto, em bases emocionais, trazendo em si, como já dissemos, juízos de valor preconcebidos, preconceitos, e atuam na nossa vontade (Baccega, 1998, p.10).

E como construir uma sociedade melhor, onde a teoria dialógica se faz presente nas diferenças culturais?

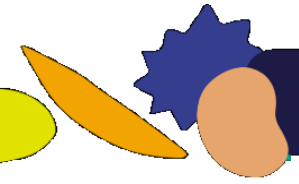
Por essas razões, nós adentramos nos aspectos que a interculturalidade abarca, pois ela exige que o dialogismo entre as culturas ocorra, assim constatamos as diferenças e as semelhanças entre uma cultura e outra. Em função disso, podemos concluir que:

[...] as relações entre culturas ocorrem entre grupos de pessoas com diferentes culturas, expressas através de diferentes elementos, padrões, ou instituições que são consideradas como definidoras dos seus respectivos grupos e culturas (Dietz, 2009, p.7).

Por conseguinte, estes atritos culturais serão fatores determinantes na formação enviesada de conceitos preconceituosos e racistas por parte de uma cultura à outra, visto que, as minorias, sejam elas territorial ou racial, tendem a ser oprimidas e segregadas, e as medidas cabíveis no combate dessa segregação cultural, se deve a educação nacional, pois,

O tratamento diferencial orienta-se por uma assimilação, integração, ou segregação, é proporcionada por uma nação através de sistemas educativos e destinados a certos grupos "minoritários" como parte integrante dos sistemas políticos de identidade de um estado (Dietz, 2009, p.11).

Uma vez que certos atributos culturais formam os processos identitários do indivíduo, podemos não somente aceitar as diferenças, nos tornando, no entanto, sujeitos multiculturais imersos à interculturalidade social.



### 3. Linguagem sócio-histórica e dialógica

A fim de analisar o processo de formação de estereótipos e como eles podem ser aproveitados como subtema da interculturalidade em uma sala de aula, utilizamos como suporte teórico a Análise Dialógica do Discurso. Utiliza-se a expressão Círculo de Bakhtin porque, para além do pensador Mikhail Bakhtin (1895-1975), as formulações e as obras são produtos de reflexão de um grupo que tinha a participação de diversos outros intelectuais, dentre eles, os mais conhecidos são Valentin Volóchinov (1895-1936) e Pável Medviédev (1892-. 1938), que refutavam a ideia de língua como reflexo do mundo e propunham que a relação sócio-histórica e dialógica entre os sujeitos era a base do processo de formação do discurso, priorizando a intersubjetividade em detrimento à representação objetiva da realidade. O conjunto da obra do Círculo de Bakhtin possui, portanto, alguns pilares sobre os quais toda a concepção de linguagem pensada por eles se ergue: a interação verbal, o enunciado concreto, o signo ideológico e o dialogismo. Segundo Fernandes (2021),

O Círculo defende o estudo da linguagem a partir da enunciação, para que nela se incorpore sua realidade concreta de acontecimento histórico, intersubjetivo e, portanto, dialógico. O dialogismo emerge, assim, como princípio fundamental que perpassa todas as noções bakhtinianas e que instaura uma contínua comunicação com o outro (Fernandes, 2021, p.52).

As relações languageiras em unidades intituladas enunciados, diferentemente das unidades linguísticas, ganham uma nova entonação a cada uso, têm teor comunicativo, admitem réplica e possuem autoria. Assim, caracteristicamente, um enunciado constitui-se a partir de outro enunciado, revelando duas posições dialógicas, a sua e aquela a qual se opõe, mesmo que apenas uma se manifeste durante o discurso.

Em discursos compostos por estereótipos, é inevitável discutir a relação entre indivíduo e sociedade na formação dos enunciados. Segundo a teoria dialógica de Bakhtin (2011), a maioria das opiniões individuais é social, mesmo que um enunciado seja direcionado a outro indivíduo (destinatário) ele manifesta vozes sociais e acaba por alcançar um grupo (super destinatário). Quando um francês em uma discussão com um brasileiro sente a necessidade de afirmar que ele tem o hábito de tomar banho, ele só o faz, pois a ideia de que franceses não tem boa higiene já é popularmente enunciada na sociedade brasileira.

Fiorin (2018) aponta as forças opostas que atuam em uma formação social: as centrípetas, que buscam a centralização dos enunciados e resultam em uma estratificação linguística; e as centrífugas, que interrompem essa centralização por meio da derrisão e do riso e resultam no plurilinguismo. Isso corrobora com a ideia de que “não há neutralidade no jogo das vozes. Ao contrário, ele tem uma dimensão política, uma vez que as vozes não circulam fora do exercício do poder” (Fiorin, 2018, p. 36).

### 4. Metodologia

Esta pesquisa se baseia no Círculo de Bakhtin, que compreende as ciências humanas como ciências do texto (enunciado), uma vez que a atividade científica enquanto criação ideológica produz texto, o qual “[...] só tem vida contatando com outro texto (contexto). Só no ponto desse contato de textos eclode a luz que ilumina retrospectiva e prospectivamente, iniciando dado texto no diálogo” (Bakhtin, 2011, p. 401). A especificidade dessa abordagem reside na busca de caminhos teórico-



metodológicos para abarcar as particularidades discursivas que apontam para a relação entre o externo e o interno na linguagem.

Assim, este artigo trata de uma pesquisa qualitativa que se propõe a analisar uma atividade encontrada no site da organização *TV5Monde*, cujo conteúdo se debruça sobre o tema da interculturalidade e, mais especificamente, os estereótipos relacionados aos frutos de processos interculturais. O Cadre Européen Commun de Référence (CECR) posiciona a consciência intercultural como parte da competência geral *Saber* (Savoir) e enuncia o seguinte:

O conhecimento, a consciência e a compreensão das relações (semelhanças e diferenças distintivas) entre "o mundo de onde se vem" e "o mundo da comunidade alvo" estão na origem de uma consciência intercultural. Deve-se enfatizar que a consciência intercultural inclui a consciência da diversidade regional e social dos dois mundos. Também é enriquecido pela consciência de que existe uma gama maior de culturas do que aquelas transmitidas pela L1 e L2 do aprendiz. Isso ajuda a colocar os dois no contexto. Além do conhecimento objetivo, a consciência intercultural abrange a consciência de como cada comunidade aparece através dos olhos da outra, muitas vezes na forma de estereótipos nacionais (CECR, 2001, p. 83, tradução nossa)<sup>1</sup>.

Dessa forma, o tema interculturalidade na sala de aula de LE além de somar conhecimentos, enriquece a aprendizagem e conscientiza o estudante a respeito das diversidades culturais, sociais e históricas que envolvem a língua e as sociedades que a utilizam.

## 5. Resultados e discussão

A rede de televisão francesa *TV5Monde* oferece virtualmente serviços de aprendizado e ensino da língua francesa para estrangeiros. Em seu site, a organização disponibiliza exercícios e jogos para os estudantes da língua francesa, bem como fichas pedagógicas para os professores. Dentre as diversas “séries de exercícios” oferecidas pelo site, escolhemos a de título “*les stéréotypes*”, que é parte de uma categoria mais geral de exercícios, tratando de preconceitos e estereótipos.<sup>2</sup>

O site decidiu organizar essas séries de exercícios como parte da etapa “*Les défis de la communication interculturelle*”, que, por sua vez, faz parte da coleção intitulada “*Mieux se comprendre*”. Nós julgamos a temática proposta por esta etapa conveniente para a aplicação dos conceitos que perpassam o conceito de dialogismo de Bakhtin (2011).

A atividade escolhida, “*les stéréotypes*”, é organizada da seguinte forma: dividida em 4 diferentes exercícios, 1 baseado na compreensão visual e outros 3 na compreensão oral, respectivamente. O primeiro exercício consiste na visualização de um vídeo<sup>3</sup> que expõe a obra do artista David Černý, a escultura “*Entropa*”, a qual expõe

<sup>1</sup> Traduzido do original: La connaissance, la conscience et la compréhension des relations (similitudes et différences distinctives) entre « le monde d'où l'on vient » et « le monde de la communauté cible » sont à l'origine de la conscience interculturelle. Il convient de souligner que la conscience interculturelle inclut la conscience de la diversité régionale et sociale des deux mondes. Elle s'enrichit également de la conscience qu'il existe une palette de cultures plus large que celles transmises par la L1 et la L2 de l'apprenant. Cela aide à mettre les deux dans leur contexte. Outre la connaissance objective, la conscience interculturelle englobe la conscience de la manière dont chaque communauté apparaît à travers les yeux de l'autre, souvent sous la forme de stéréotypes nationaux (CECR, 2001, p. 83).

<sup>2</sup> Página da atividade analisada: <https://apprendre.tv5monde.com/fr/exercices/b1-intermediaire/les-stereotypes>


<sup>3</sup> <https://apprendre.tv5monde.com/fr/exercices/b1-intermediaire/les-stereotypes>

os países da União Europeia a partir de seus desenhos cartográficos envoltos em representações de seus estereótipos. No vídeo, a escultura é mostrada em detalhes, apresentando cada país individualmente. Após a exibição do vídeo, a atividade propõe que o estudante relacione a imagem de 8 dos países que compõem a escultura: Romênia, França, Itália, Irlanda, Luxemburgo, Bélgica, Suécia e Espanha. O estudante deve então selecionar os nomes dos países e combiná-los com a descrição de como são apresentados no vídeo. É importante ressaltar que tais descrições fazem parte do imaginário cultural que as sociedades europeias possuem da cultura de cada nação. Sendo ele produto do desenvolvimento histórico dos países, resultando na generalização e simplificação.

Fig.1 –Atividade analisada

**1. Regarder**


Entropa est une sculpture satirique créée par l'artiste controversé David Cerný. L'œuvre monumentale a été dévoilée à Bruxelles en 2009. Les 27 membres de l'Union européenne sont car ... [Lire la suite](#)





Sélectionnez une réponse ci-dessous et déposez-la dans un des champs en dessous.


La France La Roumanie L'Irlande L'Italie La Belgique La Suède


Le Luxembourg L'Espagne


  est représentée sous la forme d'une boîte de pralines ouverte.


  est représentée par une maison hantée « Dracula » de parc de loisir.


  est transformée en terrain de football.

  est drapée d'une banderole « GRÈVE ! ».

  est représentée par un carton de meuble à assembler IKEA.

  est en plaqué or épinglé d'une affiche « A VENDRE ».

  est représentée comme un marécage avec des tuyaux de cornemuse.

  est représentée totalement bétonnée avec une bétonnière située au nord.

Fonte: [https://apprendre.tv5monde.com/fr/exercice/3723?id\\_serie=13594&nom\\_serie=les\\_stereotypes&niveau=b1\\_intermediaire&exercice=1](https://apprendre.tv5monde.com/fr/exercice/3723?id_serie=13594&nom_serie=les_stereotypes&niveau=b1_intermediaire&exercice=1)

O objetivo da atividade é, principalmente, inteirar os estudantes das noções que contornam o termo "estereótipo". O segundo exercício, ainda seguindo as informações apresentadas no primeiro, contém áudios que explicam três diferentes tipos de estereótipos: de prática (de pratiques), de valores (de valeurs) e auto estereótipos (auto-stéréotypes); nesta fase é possível compreender melhor as origens de cada representação nacional. O terceiro exercício, também contendo áudios informativos, propõe informar os alunos acerca dos efeitos que os estereótipos trazem, efeitos maléficos ou não. O quarto exercício apresenta um vídeo composto por uma apresentação de slides sobre as funções individuais e sociais dos estereótipos.

Para analisarmos a perspectiva acerca dos estereótipos apresentados na atividade, é necessário realizar um recorte da sociedade europeia que explique como eles surgiram. De acordo com Hinton (2000):



A estereotipação é produzida pela categorização de um conjunto indiferenciado de pessoas de um determinado grupo identificado a partir da característica escolhida. Ao identificar o grupo por esta característica, somos capazes de distingui-los de outros grupos por meio desta particularidade (Hinton, 2000, p. 7, nossa tradução)<sup>4</sup>.

Esse processo de identificação pode ser aplicado aos países analisados na atividade: a cultura de cada país produz o imaginário popular de seu povo de forma a ocorrer uma distinção, de um povo para com outro, de suas práticas, valores e costumes. Tomada a cultura brasileira e suas particularidades em consideração, essa sociedade não partilha das mesmas referências culturais sobre o povo europeu, já que a população brasileira não travou as mesmas experiências concretas que a população europeia. Por conseguinte, caso os estudantes brasileiros tivessem de distinguir os países apresentados no vídeo da atividade, outras relações seriam pensadas em torno das identidades nacionais destes.

Como falado anteriormente, a atividade propõe o conhecimento das origens e funções dos estereótipos pelos estudantes, não podendo ser tida somente como uma atividade de cunho gramatical. Seu objetivo não é fazer com que quem a realiza aprenda os estereótipos da Europa, pelo contrário, movimenta conhecimentos já adquiridos socialmente e provoca o diálogo. Um estudante brasileiro de Francês Língua Estrangeira (doravante FLE), ao ter contato com o primeiro exercício, dificilmente responderia às questões com agilidade e sem necessidade de realizar alguma pesquisa. Alguns fatores justificam essa situação, sendo o mais relevante a inexistência do imaginário social que o indivíduo europeu possui a respeito dos países vizinhos. Se pensarmos na realização da atividade como uma ação dialógica, veremos que o enunciado presente nela não admitiria uma réplica do destinatário visto que ele não compreende as vozes sociais contidas nele, impossibilitando as forças centrífugas e, dessa forma, o plurilinguismo que a atividade se propõe a apresentar. Assim, para Fernandes e Rios (2023),

Cada ato de fala é repleto de assimilações e reestruturações destas diversas vozes, ou seja, cada discurso é composto de vários discursos. Essas vozes dialogam dentro do discurso, não se tratando, apenas, de uma retomada. Esse diálogo é construído histórica e socialmente. A partir dele se dá a construção da consciência individual do falante. Só pensamos graças a um contato permanente com os pensamentos alheios, pensamentos estes expressos no enunciado. Dessa forma, a consciência individual é resultante de um diálogo interconsciências (Fernandes; Filho, 2023, p. 97).

Segundo Xu (2013), “o diálogo é simultaneamente unidade e diferença. Para se engajar no diálogo intercultural, os participantes devem integrar suas perspectivas ao ponto de formar uma unidade enquanto sustentam a singularidade de suas perspectivas diferenciadas” (Xu, 2013, p. 378, tradução nossa).<sup>5</sup> A partir disso fica claro que a aplicação de tal atividade só seria possível caso fosse adaptada ao contexto nacional dos estudantes brasileiros de FLE.

<sup>4</sup> Traduzido do original: “What this identification does is to separate from an undifferentiated set of people a particular identified group on the chosen characteristic. By identifying the group on this characteristic we are able to distinguish them from other groups on this characteristic (Hinton, 2005, p. 7).

<sup>5</sup> Traduzido do original: Dialogue is simultaneously unity and difference. To engage in intercultural dialogue, participants must integrate their perspectives to the point of forming a unity while upholding the uniqueness of their differentiated perspectives (Xu, 2013, p. 378).

## Considerações finais

O primeiro passo deste trabalho foi realizar um estudo abrangente sobre a atividade como antes mencionada “*les stéréotypes*”, partindo de uma investigação teórica bakhtiniana que, segundo nossos estudos, tem um grande potencial para ser referência como suporte teórico para professores de língua estrangeira.

O último passo do trabalho foi identificar, através da própria realização da atividade, quais eram as características que representavam os países da Europa e que podiam ser consideradas relevantes na construção de nossa investigação. Um conjunto de características foram identificadas e, em seguida, estudadas isoladamente. O trabalho buscou também navegar entre os conceitos de interculturalidade, dialogismo e cultura e concluímos que, apesar dos estereótipos serem similares, uma dificuldade foi identificada na compreensão da atividade, sendo ela realizada por um estudante brasileiro, o resultado dessa investigação deu origem para a realização deste presente artigo.

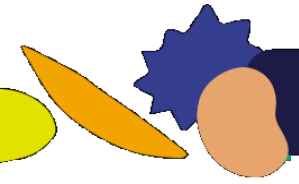
A conclusão é que, através do estudo, algumas alternativas existentes se tornaram viáveis dentro de um curso de língua estrangeira, principalmente a elaboração de atividades que se alinhem com a identidade nacional do estudante, na intenção de possuir um melhor aproveitamento por ele. A atividade analisada, foi pensada para europeus que teriam facilidade em construir uma relação de imagem com nação estereotipada, no entanto vimos que, se a atividade for simplesmente importada e aplicada dentro de um “*cours de FLE*” para brasileiros, os estudantes não obteriam o mesmo desempenho. Pois “devemos considerar que todo conhecimento é construído na inter-relação entre indivíduos, sendo a produção de conhecimento um processo socialmente compartilhado, implicando o desenvolvimento mútuo” (Fernandes, 2021, p.79). Em relação a trabalhos futuros, esta pesquisa fornece algumas opções no que diz respeito à continuidade das investigações teóricas. Abaixo são citadas:

### 1. Os estereótipos franceses presentes na sociedade brasileira:

A proposta sugerida é elaborar uma atividade sobre reconhecer e identificar as características que representam a França na nossa sociedade que podem ser simbolizadas através da própria Torre Eiffel, os perfumes, o vinho, o croissant, entre outros símbolos, que são “lista de palavras que, quando associadas à França, ganham um valor de glamour, transformando-as em ícones franceses, ou seja, estereótipos” (Fernandes, 2021, p.99). A partir delas quebrar esses estereótipos, na intenção que o estudante conclua através da atividade, que os franceses não devem ser representados somente por esses símbolos do senso comum que permeiam a sociedade brasileira.

### 2. A descentralização da língua francesa

Atualmente a maioria dos brasileiros que são estudantes de FLE, atribuem a ideia da língua francesa em seus estudos culturais somente à França, sendo que oficialmente, 29 países no mundo usam o francês como língua nacional ou oficial, além de outros territórios ultramarinos, inclusive, um em específico faz fronteira com o Brasil, sendo ele a Guiana Francesa. A proposta sugerida é elaborar uma atividade em que reúna os principais símbolos que atravessam e representam esses países, na intenção do estudante brasileiro criar uma imagem nacional de outras sociedades e outras culturas que falam francês além da França, pois, para Fernandes (2021):



[...] essa descentralização da cultura e da língua deu maior representatividade aos discentes do curso que não se identificavam com os ideais franceses que, durante muito tempo, foram reservados à elite social. Essa identificação ratifica a teoria defendida pelo Círculo de Bakhtin de que o sujeito se constitui em meio social, elabora suas significações a partir da referência de um mundo que já lhe é dado ao nascer e de outro adquirido de forma individual por meio de suas vivências particulares, do seu contexto e da forma através da qual se apropria do mundo, dando-lhe seu significado e sentido identitário (Fernandes, 2021, p. 39).

Destarte entendemos que trazer subsídios para provocar reflexões/discussões que transpassam nossa compreensão de mundo, como vimos, pode ajudar a motivar alunos de LE a participar da aula, pois, como bem disse Bakhtin (2011), viver é assumir uma posição avaliativa a cada momento; é posicionar-se com respeito a valores.

## Referências

BACCEGA, M. A. **O estereótipo e as diversidades. Comunicação & Educação, [S.l.], n.13, p. 7-14, 1998.** DOI: 10.11606/ISSN 2316-9125.v0i13p7-14. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36820>. Acesso em: 8 nov. 2022.

AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas.** São Paulo: Musa, 2001.

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva: elementos para uma abordagem do outro no discurso. In: AUTHIER-REVUZ, J. **Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido.** Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 11-80, 2004.

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 19, n. 2, p. 25-42, jul./dez.1990. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636824>. Acesso em: 27 fev. 2021.

AUTHIER-REVUZ, J. Hétérogénéité montrée et hétérogénéité constitutive: éléments pour une approche de l'autre dans le discours. **DRLAV: Documentation et Recherche en Linguistique Allemande Vincennes**, [s.l.], v. 26, n. 1, p. 91-151, 1982. PERSEE Program. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/drlav\\_0754-9296\\_1982\\_num\\_26\\_1\\_978](https://www.persee.fr/doc/drlav_0754-9296_1982_num_26_1_978). Acesso em: 27 fev. 2021.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

DIETZ, G. **Interculturality.** In The International Encyclopedia of Anthropology, H. Callan (Ed.). <https://doi.org/10.1002/9781118924396.wbiea1629>, 2022.

FERNANDES, O. P. P. **Percepções de discentes de Língua Francesa sobre a escolha da profissão: um estudo dialógico do discurso.** 2021. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

FERNANDES, O. P. P.; BARRETO FILHO, R. R. **Conceitos bakhtinianos na compreensão do texto literário: dialogismo e plurilinguismo como princípios de construção do sentido.** Revista Letras Raras, v. 11, n. 3, p. 97-109/Fran. 93-106, 2023.

FIORIN, J. L. de. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo: Ática, 2006.

FREITAS, M. T. de A. **A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, p. 21-39, jul. 2002. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742002000200002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200002). Acesso em: 27 fev. 2021.

HINTON, P. **Stereotypes, Cognition and Culture.** Psychology Press: Psychology Focus, 2000.

ROCHEBOIS, C. B. **La diversité sociale dans les méthodes de FLE.** Synergies Brésil; Sylvains les Moulins N° 8, (2010): 57-67.

XU, K. **Theorizing Difference in Intercultural Communication: A Critical Dialogic Perspective.** Communication Monographs, 80 (3), 379-397, 2013. <https://doi.org/10.1080/03637751.2013.788250>.